

UFV

Universidade Federal
de Viçosa

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
MESTRADO EM PATRIMÔNIO CULTURAL, PAISAGENS E CIDADANIA**

SÍNTESE DE PROJETO DE PESQUISA

**O lugar do patrimônio na cidade:
memórias, identidades e projetos sociais.**

Ana Paula Ribeiro Freitas
Coordenadora (DHI-UFV)

Viçosa, Setembro de 2021

1. Objetivos.

Este projeto de pesquisa pretende discutir as interfaces entre os conceitos de patrimônio, memória, identidade e paisagens urbanas em diversos recortes. Pretende-se analisar os processos históricos de formação e transformação das paisagens urbanas mineiras, o modo como diferentes segmentos sociais concebem, se apropriam e transformam o espaço urbano e os múltiplos significados destas transformações na construção de identidades e memórias dos cidadãos. A proposta privilegia temáticas relacionadas às demandas por direito à cidade e direito à memória; usos da memória e dinâmicas identitárias; territorialidade e tradições orais de comunidades tradicionais, modos de vida enraizados e saberes-fazeres de grupos subalternizados; representações e imaginário urbano; políticas de patrimônio e relações entre poder público e minorias; bem como trabalhos com foco na educação patrimonial e intervenção em escolas, museus e centros de memória. Em última instância, busca-se refletir sobre o papel do fazer historiográfico na construção de um projeto de *cidade* mais *cidadã*, que se traduza em pesquisa(ações) que efetivamente contribuam para a qualidade de vida dos grupos envolvidos.

1. Justificativa.

A partir da última década do século XX, os estudos sobre história e patrimônio tem passado por um processo de progressiva expansão tendo em vista a emergência de novas demandas de grupos minoritários que reivindicam os direitos à história, à memória e à cidade e o reconhecimento de suas culturas como patrimônios da sociedade brasileira. Nesta pesquisa, entende-se que a paisagem é uma dimensão marcada por elementos patrimoniais, símbolos da história de dada sociedade que ativam a memória e definem as identidades coletivas, calcadas nas experiências e condições existenciais de diferentes segmentos em relação aos espaços ocupados.

Segundo Simon Schama, toda paisagem é cultural, pois é construída historicamente pelo olhar humano, por meio das narrativas que a conceituaram: “a natureza selvagem não demarca a si mesmo. Não se nomeia.” (SCHAMA, 1996) Portanto, as paisagens urbanas são constantemente modificadas pela ação dos seus habitantes e tendo em vista os processos identitários e de constituição de patrimônios. Neste sentido, vale destacar que toda cidade é produto de um processo histórico, logo, “toda cidade é histórica.” (COSTA, 2011: 60) As cidades refletem as relações sociais

sobrepostas nas diversas camadas temporais que Milton Santos chama de “rugosidades.” (SANTOS, 2002: 40)

A paisagem urbana é suporte de memórias múltiplas e contrastantes. Neste sentido, o primeiro passo para compreender uma determinada paisagem é desnaturalizar e desconstruir a sua imagem. Cabe ao pesquisador analisar o papel do discurso historiográfico e demais discursos na reafirmação de uma dada identidade. As narrativas e práticas hegemônicas envolvem projetos políticos que encontraram argumentos responsáveis por dar visibilidade àquela paisagem e dizem mais sobre a maneira pela qual o poder se coloca em cena e seus valores do que sobre a memória coletiva em que supostamente se apoia. Neste sentido, é necessário ir além da visão institucionalizada de patrimônio enquanto algo tombado pelo poder público. Qual a natureza das relações entre patrimônios, memórias, identidades e paisagens nos contextos a serem analisados? Quais grupos e representações se expressam nas paisagens e nos patrimônios instituídos? Porque e como determinados segmentos são invisibilizados? Quais as memórias, experiências, identidades e modos de viver dos grupos minoritários? Estas são as principais questões levantadas por este projeto.

As marcas dos processos históricos da segregação urbana estão tatuadas em suas paisagens. Portanto, urge valorizar e defender o patrimônio urbano em sua pluralidade e historicidade, a partir do enfrentamento da “crisis estructural de las ciudades y la injusticia sufrida por los sectores pobres.” (CANCLINI, 1999: 20). Neste sentido, o enfoque desta proposta é a manifestação das memórias, das identidades e do patrimônio por meio da paisagem urbana, com o fim de valorizar a diversidade sociocultural, tendo ciência da dimensão político-econômica da segregação espacial. Para tanto, busca-se a leitura das múltiplas representações da cidade em perspectiva histórica e da necessidade de construção de projetos de empoderamento dos bens culturais, por uma *cidade* mais *cidadã*. Como ressaltou Ulpiano Menezes, não interessa aqui analisar a unicidade da paisagem, mas realçar a diversidade paisagística expressa na diversidade cultural. (MENEZES, 2002: 32)

2. Ações previstas.

As principais metas que orientam o presente projeto de pesquisa são as seguintes:

- contribuir para a produção do conhecimento histórico, nas temáticas de patrimônio e memória.

- promover o debate acadêmico, por meio da divulgação dos resultados alcançados em apresentações de eventos científicos, publicação de artigos e defesas de monografias e dissertações de mestrado.
- ampliar o debate para além dos muros da universidade, por meio da extensão e da difusão cultural na comunidade diretamente envolvida e do diálogo com os grupos envolvidos a respeito de seus saberes e demandas.
- analisar diferentes segmentos sociais, com vistas à valorização da diversidade sociocultural, à conquista do direito à memória e o fortalecimento da luta pelo direito à cidade.
- investigar permanências e discontinuidades nos discursos, nas práticas sociais e nas políticas públicas patrimoniais a respeito das novas e antigas reivindicações da sociedade.
- promover a troca de experiências entre os pesquisadores e suas temáticas específicas.
- identificar acervos históricos e construir bancos de dados de história oral.
- refletir sobre a função social do pesquisador das áreas de história e patrimônio, em tempos de negacionismo histórico.

3. Equipe e Linhas de pesquisa:

3.1. Equipe:

Ana Paula Ribeiro Freitas (coordenadora do projeto).

Fabiana Barbosa Fialho (mestranda em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania)

Luciana de Souza Vilela (mestranda em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania)

3.2. Linhas de Pesquisa:

Patrimônio, Memória e Identidade.

Cidades, Paisagens e Patrimônio.

4. Bibliografia Básica.

ASSMANN, Aleida. *Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural*. Tradução de Paulo Soethe. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.

BESSE, Jean-Marc. *O Gosto do Mundo: Exercícios de paisagem*. Tradução de Annie Cambe, Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2014.

- BRESCIANI, m. S. Permanência e ruptura no estudo da cidade. In: LEME, Maria Cristina da Silva; CYMBALISTA, Renato (Org.) *Anais do Seminário de História do Urbanismo e da Cidade*, v. 2, n. 1, 1993.
- CANCLINI, Nestor G. Los usos sociales del patrimonio cultural. In: Aguilar Criado, Encarnação (Org.). *Patrimonio Etnológico. Nuevas perspectivas de Estudio*. Junta de Andalucía, Consejería de Cultura, 1999.
- CANDAU, Joël. *Memória e Identidade*. Tradução de Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2011.
- COSTA, Everaldo Batista da. *Totalidade urbana e totalidade-mundo: as cidades coloniais barrocas face à patrimonialização global*. Tese (Doutorado em Geografia), São Paulo, USP, 2011.
- CHOAY, Françoise. *A Alegoria do Patrimônio*. Trad. de Luciano Vieira Machado. 3a. ed. São Paulo: Editora da Unesp, 2006.
- CHUVA, Márcia. *Os Arquitetos da Memória*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2009.
- CYMBALISTA, Renato; FELDMAN, Sarah; KÜHL, Beatriz M. (Org.). *Patrimônio Cultural: memória e intervenções urbanas*. São Paulo: Annablume; Núcleo de Apoio e Pesquisa São Paulo, 2017.
- FIGUEIREDO, Vanessa Gayego Bello. O patrimônio e as paisagens: novos conceitos para velhas concepções? *Paisagem e Ambiente: ensaios*, n. 32, São Paulo, p. 83-118, 2013.
- HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Editora Centauro, 2005.
- LE FEBVRE, Herni. *O direito à cidade*. São Paulo: Centauro Editora, 2001.
- LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Trad. Bernardo Leitão [et alii]. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.
- LEPETIT, Bernard. *Por uma história urbana*. São Paulo: EDUSP, 2001.
- MENEZS, Ulpiano T. Bezerra de. A paisagem como fato cultural. In: YÁZIGI, Eduardo (Org.). *Turismo e Paisagem*. São Paulo: Contexto, p. 29-64, 2002.
- NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História*, São Paulo (10), p. 7-28, dez. 1993.
- POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social, *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 5, n.10, p. 200-212, 1992.
- RICOEUR, Paul. *A memória, história, o esquecimento*. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.
- SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica, tempo, razão e emoção*. São Paulo: EDUSP, 2002.
- SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 18 ed. São Paulo: Record, 2009.
- SCHAMA, Simon. *Paisagem e Memória*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.